

Um percurso ribeirinho

Testemunho de tempos já remotos, o velho moinho das Relíquias é o ponto de partida para um percurso ao longo de um dos mais importantes afluentes do rio Guadiana: a ribeira do Vascão, cuja notoriedade advém dos elevados valores naturais que encerra. Este é um percurso surpreendente pela beleza, calma e frescura da paisagem que o envolve.

Valores Naturais

FLORA

Azinhreira (*Quercus rotundifolia*); Freixo (*Fraxinus angustifolia*); Junco (*Juncus sp.*); Loendro (*Nerium oleander*); Salgueiro (*Salix sp.*); Salsaparrilha-brava (*Smilax aspera*); Sanguinho-das-sebes (*Rhamnus alaternus*); Sobreiro (*Quercus suber*); Tamargueira (*Tamarix africana*); Zambujeiro (*Olea europea var. sysvestris*).

FAUNA

Aves

Perdiz (*Alectoris rufa*); Águia-cobreira (*Circus gallicus*); Galinha-d'água (*Gallinula chloropus*); Borrelho-pequeno-de-coleira (*Charadrius dubius*); Cuco (*Cuculus canorus*); Mocho-galego (*Athene noctua*); Andorinhão (*Apus apus*); Guarda-rios (*Alcedo atthis*); Abelharuco (*Merops apiaster*); Cotovia-domonte (*Galerida theklae*); Andorinha-das-rochas (*Ptyonoprogne rupestris*); Andorinha-dos-beirais (*Delichon urbica*); Alvéola-cinzenta (*Motacilla cinerea*); Alvéola-branca (*Motacilla alba*); Carriça (*Troglodytes troglodytes*); Rouxinol-do-mato (*Cercotrichas galactotes*); Rouxinol (*Luscinia megarhynchos*); Cartaxo-comum (*Saxicola torquata*); Rouxinol-bravo (*Cettia cetti*); Toutinegra-do-mato (*Sylvia undata*); Toutinegra-dos-valados (*Sylvia melanocephala*); Felosinha-ibérica (*Phylloscopus ibericus*); Chapim-rabilongo (*Aegithalos caudatus*); Chapim-azul (*Parus caeruleus*); Chapim-real (*Parus major*); Papa-figos (*Oriolus oriolus*); Gaio (*Garrulus glandarius*); Pega-azul (*Cyanopica cyanus*); Estominho-malhado (*Sturnus vulgaris*); Pardal (*Passer domesticus*); Pardal-espanhol (*Passer hispaniolensis*); Pintaroxo (*Carduelis cannabina*); Bico-grossudo (*Coccothraustes coccothraustes*).

Mamíferos

Doninha (*Mustela nivalis*); Gato-bravo (*Felis silvestris*); Javali (*Sus scrofa*); Lontra (*Lutra lutra*); Morcego-de-ferradura-grande (*Rhinolophus ferrumequinum*); Morcego-de-ferradura-pequeno (*Rhinolophus hipposideros*); Morcego-hortelão (*Eptesicus serotinus isabellinus*); Toirão (*Mustela putorius*); Texugo (*Meles meles*).

Peixes

Barbo-de-cabeça-pequena (*Barbus microcephalus*); Barbo de Steindachner (*Barbus steindachneri*); Barbo do Sul (*Barbus sclateri*); Boga-de-boca-arqueada (*Chondrostoma lemmingii*); Boga do Guadiana (*Chondrostoma willkommii*); Bordalo (*Squalius alburnoides*); Caboz-de-água-doce (*Salarias fluviatilis*); Cumba (*Barbus comiza*); Enguia (*Anguilla anguilla*); Escalo (*Squalius pyrenaicus*); Saramugo (*Anaocypris hispanica*); Verdemã (*Cobitis paludica*).

Répteis

Cágado-mediterrânico (*Mauremys leprosa*); Cágado-de-carapaça-estriada (*Emys orbicularis*); Cobra-de-água-de-colar (*Natrix natrix*); Osga-turca (*Hemidactylus turcicus*).

Anfíbios

Sapo-parteiro-ibérico (*Alytes cisternasii*); Relá-meridional (*Hyla meridionalis*); Rã-de-focinho-pontiagudo (*Discoglossus galganoi*); Salamandra-de-costelas-salientes (*Pleurodeles waltl*); Salamandra-de-pintas-amarelas (*Salamandra salamandra*); Sapinho-de-verrugas-verdes (*Pelodytes spp.*); Tritão-marmorado (*Triturus marmoratus*).

Insetos

Libelina (*Sympecma fusca*).



Um percurso ribeirinho

PERCURSO PEDESTRE



RECOMENDAÇÕES

- Seguir apenas pelos trilhos indicados;
- Respeitar a propriedade privada;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local, lembre-se que está numa área protegida;
- Não colher amostras de plantas ou rochas e não molestar os animais;
- Não fazer lume;
- Percurso sujeito a elevada exposição solar. No Verão evitar as horas de calor;
- Não abandonar lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- Usar roupas e calçado confortável;
- Levar água e alguma comida;
- Avisar alguém da sua intenção de fazer o percurso e hora provável de chegada;
- Calcular o tempo do percurso para terminar antes do anoitecer;
- Ter precaução no período de caça entre 15 de Agosto e 28 de Fevereiro, em particular às Quintas-feiras, fins-de-semana e feriados.

Pequena Rota

PR

caminho certo



caminho errado

para a esquerda



para a direita

Percurso Pedestre de Pequena Rota (PR) decorrendo, temporariamente, pelo traçado de uma Grande Rota (GR).

CONTACTOS ÚTEIS

Posto de Turismo:
+ 351 286 610 109
turismo@cm-mertola.pt
Parque Natural Vale do Guadiana:
+ 351 286 610 090
pnvg@icnb.pt
Emergência Médica: 112
Emergência em caso de Incêndio: 117

Entidade promotora:



Com o apoio de:



Conteúdos:

Teresa de Rosinda Pimenta,
Ana Cristina Cardoso e
Afonso do O (WWF)

Projecto Co-financiado:



Descrição do percurso

O percurso inicia-se perto do moinho das Relíquias e acompanha a margem esquerda da ribeira. A ribeira do Vascão, à semelhança da maior parte dos cursos de água da região, apresenta um regime torrencial, i.e., apenas tem caudais elevados nos poucos dias em que chove com intensidade, chegando praticamente a secar no fim de cada Verão. A ribeira percorre uma área de planalto separando as regiões do Alentejo e do Algarve ao longo de cerca de 90 km até fluir no rio Guadiana. A ribeira tem um leito irregular e tortuoso em todo o seu curso, ladeada por margens povoadas

de bosquetes de azinheira, sobreiro e zambujeiro, matos mediterrânicos e variada vegetação ribeirinha (loendro, tamargueira, tamojo, salgueiros, freixos). Destaque ainda para espécies como o sanguinholas-sebes ou a salsaparrilha-brava, que aqui ocorrem em abundância. Nas margens, por entre a vegetação ribeirinha é frequente ouvir a presença melódica do rouxinol-do-mato, do guarda-rios e do bicogrossudo. Este é também território da água-cobreira e outras rapinas. Por terra é frequente a presença de espécies como a doninha e o toirão e na categoria dos

répteis e anfíbios de espécies como a salamandra-de-pintas-amarelas, o tritão-marmorado, o sapo-parteiro-ibérico ou a rela-meridional. Após a zona de restauro, chegamos junto do moinho de Alferes. Aqui para continuar o percurso há que optar por, atravessar o açude para a outra margem e voltar para trás pela margem direita ou, no caso das águas não o permitirem, voltar pelo mesmo caminho. A referir que o percurso na margem direita não se encontra marcado no terreno, mas não há nada que enganar só existe um caminho de regresso.

FICHA TÉCNICA

PERCURSO: Moinho das Relíquias - Moinho do Alferes - Moinho das Relíquias

LOCALIZAÇÃO: A partir de Mértola seguir pela EN22 em direção ao Algarve, passar a povoação do Alamo e virar à direita para a Via Glória. Passar a localidade de Moinhos de Vento e seguir até São Bartolomeu de Via Glória. No entrocamento, à entrada para a Via Glória, tomar o sentido de Oitões, e depois de cerca de dois km estacionar antes do ponto sobre a Ribeira do Vascão. O Moinho das Relíquias e o início do percurso encontram-se à esquerda.

COORDENADAS GPS: N37 29 59.6 N 7 42 02.7

TIPO DE PERCURSO: Circular
EXTENSÃO: 5 km (ida e volta)
DURAÇÃO: 1h30m **DECLIVE:** Suave
DIFICULDADE: Fácil **PISO:** Terra batida

ESTATUTO: Sítio Rede Natura 2000 (Guadiana PTCN0036)

Pontos de interesse

Moinho do Alferes

Junto à ribeira do Vascão encontra-se o secular Moinho do Alferes que esteve em funcionamento até à década de 60, data em que estes engenhos hidráulicos foram substituídos por moagens de maior dimensão. Localizado numa área de grande riqueza ambiental e paisagística, o moinho foi recuperado e utilizado pela Associação de Defesa do Património de Mértola para atividades de sensibilização ambiental. A semelhança de dezenas de outros moinhos do concelho de Mértola, também este utiliza o sistema de rodízio. A água armazenada no açude era conduzida pela levada até ao moinho incidindo nas pernas do rodízio, o que fazia andar a mó. Através de um sistema de comportas o moleiro controlava o caudal de água para o moinho. A construção deste tipo de edifícios implicava técnicas de construção especiais, já que ficavam submersos várias vezes durante o Inverno. Para mais informações sobre este tema, aconselhamos a leitura da publicação "Engenhos Hidráulicos Tradicionais", da autoria de Rui Guita, publicado pelo Parque Natural Vale do Guadiana.

Informações: Associação de Defesa do Património de Mértola

geral@adpm.pt | +351 286 610 000

Parque Natural Vale do Guadiana

www.icnb.pt | pnvg@icnb.pt
+351 286 610 090

as funções ecológicas do corredor ripícola e habitats associados, e contribuir para a conservação das principais espécies faunísticas e florísticas locais. Para tal, procedeu-se à remoção de espécies exóticas, à plantação de bosquetes de espécies arbustivas e arbóreas autóctones (choupo, salgueiro, loendro, tamargueira e zambujeiro, entre outras), e à modelação do talude através da aplicação de uma manta geotéxtil integrada com grade. Esta ação contribuiu não apenas para a conservação do habitat ribeirinho, como para a divulgação das técnicas atuais de restauro florestal.

Saramugo

As águas pouco profundas da ribeira e os fundos pedregosos são o habitat perfeito para uma espécie piscícola emblemática e endêmica da Península Ibérica: o saramugo. Trata-se do mais pequeno peixe da fauna da bacia hidrográfica do Guadiana, o seu comprimento raramente ultrapassa os 7cm. Foi classificado como "Criticamente em Perigo" pelo novo Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal e como "Em Perigo" pela IUCN - Red List of Threatened Species, constando também na lista de espécies a proteger pela Rede Natura 2000. As populações de saramugo têm sofrido uma redução significativa nas últimas duas décadas, fruto da gestão desadequada dos habitats aquáticos, existindo atualmente em apenas 5 das 10 sub-bacias originais: Ardila, Chança, Vascão, Foupana e Odeleite. Para proteger a espécie várias organizações locais e internacionais, como a WWF, o ICNB/PNVG e a ADPM, têm desenvolvido diversos projetos de conservação e ações de sensibilização junto da população e entidades.

Informações: WWF Portugal <http://www.wwf.pt> | Parque Natural Vale do Guadiana www.icnb.pt | pnvg@icnb.pt | +351 286 610 090.

Fotos cedidas por: Afonso do Ó | WWF

Restauro ecológico da Ribeira do Vascão

A Ribeira do Vascão está classificada enquanto sítio da Rede Natura 2000 (Guadiana - PTCN0036) devido aos elevados valores naturais em presença, e aos objetivos de conservação a eles dirigidos. No âmbito de intervenções anteriores neste território, e em parceria com o Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (PNVG), a WWF identificou um troço ribeirinho de aproximadamente 1.125 metros, entre os Moinhos das Relíquias e do Alferes, com necessidades de intervenção. Nesta faixa verificavam-se vários sinais de degradação ecológica, nomeadamente a presença de espécies exóticas e/ou de comportamento invasor (silvados, canaviais, e eucaliptal), e a existência de um talude marginal instável com sinais de erosão em vários pontos. Pretendeu-se com esta ação de restauro fomentar a reforçar as margens da ribeira afetadas por processos de erosão e degradação, recuperar

